



Evento	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Leitura e escrita na Educação de Jovens e Adultos
Autores	LARISA DA VEIGA VIEIRA BANDEIRA JOSIANE DE ASSIS BUENO
Orientador	SANDRA MARA CORAZZA

Essa experiência pedagógica se dá por dentro do Projeto Escriteiras: um modo de ler-escrever em meio à vida – Observatório da Educação. Edital 038 – 2010 – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), sob a coordenação do Núcleo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e acontece na proposição de oficinas de escritura biografemática, e, em tudo que nela é propulsada através da leitura de textos literários com um grupo de alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Esses encontros são sistemáticos e acontecem durante os dois semestres do ano de 2013. Como procedimento de ensino e pesquisa é um modo de intervenção investigativa nas formas de aprender e segue orientações (CORAZZA, 2010), não é determinado a priori, faz-se em operações efetivas, que o fazem à medida que se fazem, deixa aqui guiar-se por BARTHES (1995), CORAZZA (2010), COSTA (2011), FEIL (2010). Através da passagem de fragmentos de inteligível para o cotidiano das vidas de alunos, passam estes, a ser co-autores de outros textos, que se faz em escritas ficcionais, em escritas contagiosas. Escritas que se dão através do autor que salta de seus textos, em sua pluralidade de encantos para entrar na vida de seus leitores, em detalhes ínfimos de vidas minúsculas. Nas minúcias dessas vidas que passam despercebidas, em traços descontínuos, ousa experimentar, tenta conectar ficção e realidade, fazer pontes entre o imaginário e o biográfico, na fluidez criadora do inventário dos traços de outros textos. Esta oficina convoca seus integrantes à postura da produção e acontecem em tentativas de fornecer energia vital aos que às experimentam, com suas distinções e mobilidades, onde também o prazer da leitura, como prática oral e trabalho exigente de escrita, das ficções que produzem evidenciem sua “felicidade de escritura” garantindo, disseminando, deslocando e acentuando a responsabilidade social do texto, sem enfrentá-lo ou destruí-lo. Descolando o texto de sua moção de garantia, cujo prazer de leitura lhe garanta a verdade (BARTHES, 2005), saqueando e pilhando em aproximações possíveis, em ranhuras de superfície, em falsificações do que no texto é inverificável. O plano, enquanto modo de intervenção das oficinas de Leitura e Escrita em EJA consiste em desafiar a construção criativa de unidades mínimas de biografias, que convidem os alunosescreitores a comporem um outro texto e experimentar com eles, o prazer do Texto que se realiza de maneira mais profunda, e é então que se pode dizer que há Texto: quando o texto “literário” (o livro) transmigra para dentro de nossa vida, quando outra escritura (a escritura do Outro) chega a escrever fragmentos da nossa própria cotidianidade, enfim quando se produz uma co-existência. Consiste em viver com um autor, o que não significa necessariamente, cumprir em nossa vida o programa traçado nos livros desse autor; trata-se de fazer passar para a nossa cotidianidade fragmentos do texto admirado (admirado justamente porque se difunde bem) trata-se de falar esse texto (BARTHES, 2005) não de o agir deixando-lhe a distância de uma citação, a força de irrupção de uma palavra bem cunhada, de uma verdade de linguagem. Nas oficinas biografemáticas ousa-se uma experiência do pensamento que se faz no território da Educação. Para a realização de experimentação investe em processos que problematizam os enunciados, perguntando transformando os escritos em diversas formas e colocando a experimentação como condição própria da aprendizagem. Os alunos participantes têm apresentado significativos avanços nos processos de leitura, escrita e criação de textos em produções não apenas para as oficinas evidenciando a busca do estabelecimento de novas relações textuais dos sujeitos envolvidos e a reverberação dessas na vida discente e na prática docente dos próprios oficineiros, mediante a participação dos professores e dos alunos em formação nas oficinas.

Referências

- BARTHES, Roland. *O Grão da Voz*. Tradução de Anamaria Skinner. Rio de Janeiro: Francisco Alves. 1995.
- BARTHES, Roland. *Sade, Fourier, Loyola*. São Paulo; Martins Fontes. 2005
- CORAZZA, Sandra Mara. *Introdução ao método biografemático*, in FONSECA, COSTA (orgs.) *Vidas do Fora: habitantes do silêncio*. Porto Alegre: UFRGS. 2010.
- COSTA, Luciano Bedin da. *Estratégias Biográficas – biografema com Barthes, Deleuze, Nietzsche, Henry Miller*. Porto Alegre: Sulina. 2011.
- FEIL, Gabriel Sausen. *O simulacro e o biografema - de A a Z* in CORAZZA, Sandra Mara (org.) *Fantasia de Escritura – Filosofia, educação e literatura*. Porto Alegre: Sulina. 2010.